

Prezado Amigo Paulo Egydio Martins:

O CIEE, ao prestar-lhe a homenagem que, de há muito lhe era devida, pratica, hoje, um ato de justiça para com uma das maiores personalidades vivas da história recente deste país. Ao meditar sobre as razões que justificam este gesto de amizade e admiração, cheguei a três delas, dentre outras muitas, que poderiam ter sido aqui arroladas:

- 1) A primeira, e a maior de todas, é o fato de ostentar Vossa Senhoria o título, que nos orgulha e certamente enobrece o seu currículo, de ser um dos fundadores desta Casa, que nasceu pequena e simplesinha, até tornar-se, nestes quarenta e poucos anos de sua existência, o gigante em que se transformou, lançando o benefício de seus serviços em prol da juventude, por todo o território nacional, a ponto de ser havida, hoje, como a maior ONG de toda a América Latina. Mais de sete milhões de jovens passaram pelos estágios providos pelo CIEE e centenas de milhares de pessoas têm se beneficiado de seus programas de 3º setor, distribuídos pelas áreas da educação, da cultura, da assistência social e da arte.
- 2) A segunda razão está no fato de ser Vossa Senhoria um protagonista de destaque na História Contemporânea do Brasil. Quando o país tremeu e temeu ante a perspectiva de ser alcançado pela maré montante das conspirações anti-democráticas, que se deslocavam da União Soviética para o ocidente, sob a manipulação dos Comintern e dos Cominformes da vida, verdadeiras pontas de lança de uma política expansionista promovida pelo totalitarismo stalinista, Vossa Senhoria liderou em São Paulo a resistência civil em defesa da liberdade e da democracia. Todas as pessoas de bem deste país se mobilizaram para impedir a tragédia política que rondava seu futuro. Não quis

o destino que os civis viessem a administrar a vitória conseguida pela sociedade, em 1964 e , por artes que a história futura a todos revelará, entrou-se num processo de ditadura tupiniquim, que se arrastaria por vinte anos de desnecessário sofrimento.

Por todo esse período, a voz de Vossa Senhoria continuou a cobrar da cúpula governativa o retorno do país à legalidade perdida, o que veio a ocorrer nos anos oitenta pela firmeza de propósitos do general-presidente Ernesto Geisel, por sinal que amigo íntimo de Vossa Senhoria.

3) O terceiro motivo que nos reúne neste almoço resulta do reconhecimento de todos de que a conduta de Vossa Senhoria, como homem público e empresário de sucesso, baseou-se o tempo todo no binômio: discrição e competência. Homem simples e afável, revestiram-se os seus atos, seja no Ministério de Indústria e Comércio, seja no Governo do Estado de São Paulo, da admirável virtude da discrição, que é a jóia da coroa dos que sabem ser grandes no que fazem, sem se contaminarem com as pavonices e os deslumbramentos inerentes ao poder e típicos da mediocridade. Outrossim, a competência caracterizou as decisões tomadas por Vossa Senhoria bem como as realizações a elas correspondentes. Como empresário, fez prosperarem os negócios, como governador, agiu como estadista, promovendo obras de interesse público e bem estar social, a ponto de vir a integrar a galeria dos cinco ou seis melhores administradores de quantos, na história paulista, tiveram o privilégio de ocupar a curul suprema do comando político do Estado. O seu “case” de sucesso, sempre com base na discrição e na competência, vale por um curso de pós graduação na difícil arte de conduzir a vida pública deste Estado impar da federação.

Por tudo isso, prezado Dr. Paulo Egydio Martins receba o nosso aplauso configurado no troféu Gratidão e dê-nos a honra de dividirmos com Vossa Senhoria, o nosso pão.